

O IMPACTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO

Gabriela Oliveira Andrade ¹, Matheus Vinicius de Abreu Moreira ², Luiz Felipe Silva Novy³, Adriana Maria Vieira Silveira⁴, Alessandra Rosa de Sá⁵, Lucas Sculdelev Furtado de Oliveira⁶

Resumo: a crescente prevalência dos transtornos mentais representa um desafio significativo para o sistema de saúde pública, impactando diretamente em diversas áreas da atenção à saúde, incluindo a odontologia. Condições como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtornos alimentares e transtorno bipolar afetam não apenas o bem-estar emocional dos indivíduos, mas também sua capacidade de manter hábitos adequados de higiene bucal e de aderir aos tratamentos odontológicos. Este trabalho teve como objetivo compreender as implicações clínicas e sociais do atendimento odontológico aos pacientes com transtornos mentais. A metodologia adotada combinou uma revisão de literatura com um estudo de campo por meio de um questionário aplicado, teve como participação 31 cirurgiões dentistas da região de Belo Horizonte e metropolitana. Os resultados indicaram que 65% dos profissionais se consideram despreparados para lidar com pacientes com transtornos mentais, 86,7% utilizam linguagem acessível como estratégia de acolhimento, e 56,7% já atuam com apoio de profissionais da saúde mental. Os dados revelam lacunas na formação acadêmica e apontam a necessidade urgente de capacitação interdisciplinar. Conclui-se que a adoção de abordagens mais humanizadas e políticas públicas voltadas à saúde mental são essenciais para garantir um atendimento odontológico eficaz e inclusivo.

Palavras-chave: transtornos mentais; saúde bucal; atendimento odontológico; promoção à saúde; inclusão.

¹ Aluna FAMIG.

² Aluno FAMIG.

³ Professor e orientador FAMIG.

⁴ Revisora FAMIG.

⁵ Revisora FAMIG.

⁶ Revisor FAMIG.

The impact of mental disorders on dental treatment

Abstract: the increasing prevalence of mental disorders represents a significant challenge for public health systems, directly impacting various areas of healthcare, including dentistry. Conditions such as depression, anxiety, schizophrenia, eating disorders, and bipolar disorder affect not only the emotional well-being of individuals but also their ability to maintain proper oral hygiene and adhere to dental treatments. This study aimed to understand the clinical and social implications of dental care for patients with mental disorders. The methodology included a literature review and a field study involving a questionnaire answered by 31 dental surgeons from Belo Horizonte and its metropolitan region. Results showed that 65% of professionals feel unprepared to deal with patients with mental disorders, 86.7% use accessible language as a care strategy, and 56.7% already collaborate with mental health professionals. The findings reveal gaps in academic training and highlight the urgent need for interdisciplinary education. It is concluded that adopting more humanized approaches and implementing public policies focused on mental health are essential to ensure effective and inclusive dental care.

Keywords: mental disorders; oral health; dental care; health promotion; inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se consolidado como uma das maiores prioridades na agenda de saúde pública mundial. Estima-se que uma em cada quatro pessoas será acometida por algum tipo de transtorno mental ao longo da vida, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) 2022. No Brasil, o cenário não é diferente, com os índices crescentes de diagnóstico e tratamento de condições como depressão, ansiedade, esquizofrenia, transtornos alimentares e transtorno bipolar. Esses quadros tem impactado significativamente na qualidade de vida dos indivíduos comprometendo sua funcionalidade social, emocional e física.

Apesar de o impacto dos transtornos mentais ser amplamente discutido em áreas como a psicologia e a psiquiatria, seu reflexo em outros campos das

áreas da saúde ainda é pouco abordado de forma prática e interdisciplinar. A odontologia enquanto especialidade que lida diretamente com o bem estar físico e emocional do paciente, é especialmente afetada. Diversos estudos demonstram que pessoas com transtornos mentais possuem maiores dificuldades em manter hábitos adequados de higiene bucal, comparecer a consultas regulares e seguir os tratamentos propostos, o que aumenta sua vulnerabilidade a doenças como cáries, gengivites, periodontites e até a perda dentária se não aderir ao tratamento (Ramirez et al., 2022; Ulisses et al., 2020).

Além das dificuldades comportamentais e cognitivas, o uso contínuo de psicofármacos como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, podem provocar efeitos colaterais na cavidade bucal, como a xerostomia (boca seca), que eleva o risco de infecções, cáries e inflamações gengivais (Pereira & Souza, 2021). O impacto não é apenas clínico, o estigma ainda presente em torno da saúde mental muitas vezes contribui para o isolamento social desses pacientes, dificultando o acesso ao atendimento odontológico e reforçando barreiras estruturais e atitudinais no sistema de saúde.

Nesse contexto, a atuação do cirurgião dentista vai além da execução técnica e exige também sensibilidade, empatia e preparo para lidar com as especificidades dessa população. Contudo, pesquisas apontam que a maioria dos profissionais ainda se sente despreparada para realizar atendimentos que envolvam pacientes com transtornos mentais, evidenciando assim lacunas na formação acadêmica e a urgência da capacitação contínua (Ferreira et al., 2020). A formação de equipes interdisciplinares, que integrem saberes da odontologia, psicologia e psiquiatria, tem se mostrado uma alternativa promissora para oferecer um cuidado mais humanizado e resolutivo.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo investigar os impactos dos transtornos mentais no atendimento odontológico, considerando tanto os

desafios clínicos quanto sociais enfrentados pelos cirurgiões dentistas. Através de uma revisão de literatura e de uma pesquisa de campo com profissionais da área, busca-se compreender os principais obstáculos enfrentados no cotidiano clínico, além de identificar estratégias já utilizadas e propor melhorias nas práticas de atenção e acolhimento a essa população. Acredita-se que a valorização da saúde mental no contexto odontológico é fundamental para garantir um cuidado integral, inclusivo e de qualidade.

2 METODOLOGIA

Na primeira etapa, foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de embasar teoricamente o tema dos transtornos mentais e suas implicações no atendimento odontológico. Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2024, disponíveis nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico, SciELO, BVS/BIREME e LILACS. Os critérios de inclusão consideraram publicações em português e inglês, com texto completo, que abordassem a relação entre saúde mental e saúde bucal, o uso de psicofármacos e estratégias de promoção à saúde voltadas a pacientes com transtornos mentais. Foram descartados estudos que não apresentassem relevância direta ao objetivo do trabalho ou que estivessem fora do período de análise.

Na segunda etapa, foi conduzido um estudo piloto de caráter exploratório, com o objetivo de fazer uma análise das percepções e experiências de cirurgiões dentistas no atendimento aos pacientes com transtornos mentais. Para isso, foi elaborado um questionário semiestruturado, composto por perguntas fechadas e de múltipla escolha, aplicado por meio da plataforma Google Forms. A divulgação ocorreu via WhatsApp e Instagram, utilizando o método de amostragem por conveniência, direcionado a profissionais atuantes em Belo Horizonte e na Região Metropolitana de Minas Gerais.

Participaram da pesquisa 31 cirurgiões dentistas, atuantes em diferentes níveis de atenção à saúde bucal (atenção primária, consultórios particulares e instituições especializadas). O questionário abordou temas como a frequência de atendimento a pacientes com transtornos mentais, estratégias utilizadas durante os procedimentos, dificuldades enfrentadas, percepção de preparo profissional e interesse por capacitações específicas.

Esse trabalho utilizou como metodologia a abordagem indutiva. A análise dos dados obtidos foi realizada de forma quantitativa, por meio de consolidação dos resultados em porcentagens, e qualitativa, com interpretação das respostas à luz dos estudos revisados.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Contextualização dos transtornos mentais na sociedade

A prevalência dos transtornos mentais tem crescido nos últimos tempos, sendo considerada uma das maiores dificuldades e desafios de saúde pública contemporânea, refletindo a complexidade das relações humanas com o mundo em constantes transformações. As mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, aliada a uma crescente pressão por desempenho e a alta competitividade, tem criado um ambiente propício para o aumento dos transtornos mentais (Nascimento et al, 2021).

Dados da OMS apontam que cerca de 1 a cada 4 pessoas no mundo sofrerá de algum transtorno mental durante a vida, sendo que condições como depressão, ansiedade e transtornos alimentares tem se mostrado como condições mais comuns. O estigma ainda presente ao redor da saúde mental, muitas vezes impede que tais pessoas busquem auxílio, perpetuando em um ciclo de sofrimento e isolamento (Kessler et al, 2005). Tais transtornos não afetam apenas a qualidade de vida dos indivíduos, mas também têm um grande efeito nos cuidados médicos e odontológicos.

Os transtornos mentais impactam significativamente diretamente na saúde bucal e no tratamento odontológico, influenciando nos hábitos de higiene oral e na adesão e consultas. Pacientes com condições como a ansiedade, depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia e transtornos alimentares apresentam certos desafios específicos. A falta de motivação para o autocuidado, medo intenso do atendimento odontológico, os efeitos colaterais dos medicamentos e as dificuldades motoras são alguns dos fatores que geram uma vulnerabilidade desses pacientes, fatores também que podem facilitar a propensão em doenças bucais, como cáries, periodontites e em casos mais graves a perda de elementos dentários. (Ramirez et al. 2022).

De acordo com Rohde et al. (2020) No Brasil essa realidade se encontra presente, certo de que vem sendo frequente o aumento e o agravamento de transtornos mentais, principalmente no cenário pós pandemia que teve início em 2019, destacando a depressão e a ansiedade. Além disso, estudos mostram que 20,9% de pacientes psiquiátricos informaram piora no quadro, visto que, a admissão ao tratamento foi dificultada devido ao acesso limitado às unidades de saúde. Com tudo, o cuidado com esses pacientes é essencial uma vez que estudos demonstram que pacientes com transtornos mentais apresentam maior resistência a tratamentos odontológicos. Pacientes que possuem tais transtornos demandam necessidades que pedem adaptações na abordagem tanto na saúde bucal quanto nas questões psicológicas. O atendimento eficaz depende da interação entre esses aspectos, a formação e a capacitação de equipes interdisciplinares que envolvem dentistas e os profissionais da psicologia têm se mostrado uma solução promissora para esses desafios (Ferreira et al, 2020).

Dados em território brasileiro mostram que 3% da população enfrentam transtornos mentais graves e persistentes, enquanto 6% possuem transtornos severos associados ao uso de álcool ou outras substâncias químicas. Mediante

esse cenário, torna-se essencial investir em estratégias de prevenção e promoção à saúde mental, tendo como objetivo a redução das incapacidades e comprometimentos decorrentes dos transtornos mentais, uma vez que o tratamento se mostra eficaz. A reforma psiquiátrica de 2001 no Brasil veio com importantes mudanças na forma de abordagem nos serviços da saúde mental, substituindo os manicômios por alternativas mais humanizadas, como por exemplo o (CAPS) Centros de Atenção Psicossociais. Também foi implantada nessa mesma época a Política Nacional de Saúde Mental, que teve e tem como objetivo garantir um atendimento mais adequado e inclusivo. Posteriormente a reforma psiquiátrica em 2011, foi criada a rede de atenção Psicossocial (RAPS) dentro do Sistema Único de Saúde, com foco em disponibilizar atendimento para indivíduos que enfrentam sofrimento ou transtornos mentais. Essas iniciativas foram um grande passo para a construção de um sistema de saúde mental mais eficaz e abrangente, que atenda as demandas desse público frágil da população brasileira. (REVISTA ENFERMAGEM ATUAL et al. 2018).

3.2 Transtornos mentais comuns relacionados à saúde bucal

Um aspecto frequentemente negligenciado, mas de extrema importância, é a relação entre a saúde mental e a saúde bucal. A coordenação motora, que geralmente é prejudicada em pacientes que sofrem com transtornos mentais, pode acarretar em uma higiene bucal deficiente. Tais faltas de cuidados resultam em problemas orais e geram doenças como cáries, lesões na mucosa oral, doenças periodontais e alterações na oclusão. Embora essas condições afetem a população em geral, a prevalência é significativamente maior entre indivíduos que possuem esses transtornos, o que exige uma atenção maior (Ulisses et al. 2020)

A relação entre saúde mental e saúde bucal é complexa, possui uma variedade de condições que impactam diretamente no tratamento odontológico.

Entre os transtornos, há alguns que são frequentemente associados a casos de doenças na odontologia, os mais comuns são a depressão, ansiedade e distúrbios alimentares (Kessler et al, 2005).

A depressão é um dos transtornos mentais com mais prevalência no mundo, e tem impacto abrangente na saúde bucal. Pacientes deprimidos frequentemente apresentam uma diminuição em atividades cotidianas simples como as do autocuidado. Com isso a saúde bucal também é afetada, uma vez que o indivíduo deixa de praticar o ato da higienização oral. Nos últimos anos, estudos apontam que há uma significativa contribuição da depressão com doenças sistêmicas e com o surgimento de patologias bucais. (Mariana et al. 2018).

A interação entre a depressão e a saúde bucal é evidenciada também pelo fato de que pacientes com esse tipo de transtorno podem ter uma maior percepção de dor durante o tratamento, o que pode prejudicar a experiência do paciente e prejudicar o andamento do tratamento. (Murphy et al. 2014).

Além disso, a ansiedade é outro transtorno que acomete a cavidade oral. Na odontologia tal condição não compromete apenas no comportamento dos pacientes perante os atendimentos, mas também na procrastinação para ir às consultas, evitando assim o tratamento adequado para tais necessidades odontológicas. Adicionalmente, alguns indivíduos que sofrem desse transtorno podem eventualmente acometer hábitos disfuncionais, devido a descargas emocionais sobre os músculos da mastigação ocasionando, como por exemplo o bruxismo que acarreta a outras patologias. (Barbosa et al. 2015).

Outrossim, de acordo com David. J et al. (2012) Os transtornos alimentares referem-se ao incômodo do indivíduo em relação a alimentação ou no hábito da alimentação, tendo o consumo ou mesmo a indigestão alterada podendo

interferir negativamente na saúde. Entre eles destacam-se a anorexia nervosa e bulimia nervosa.

O transtorno bipolar é uma condição psiquiátrica crônica que afeta diretamente o humor do indivíduo, podendo causar oscilações entre episódios de euforia e depressão. Tais variações do estado emocional e comportamental, podem impactar diretamente no tratamento odontológico, exigindo estratégias diferenciadas por parte do profissional da odontologia. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a prevalência do transtorno bipolar em adultos é de 64 das pessoas diagnosticadas com transtorno bipolar. O tratamento para esse transtorno envolve o uso de estabilizadores de humor, antipsicóticos e antidepressivos, que podem causar efeitos adversos na saúde bucal. Dada a complexidade deste transtorno o profissional deve adotar medidas como agendamento personalizado, abordagem empática e comunicativa, técnicas de controle de ansiedade e o trabalho interdisciplinar para um atendimento mais eficaz. (Silva SQR et al. 2019).

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico e grave que afeta a cognição, a percepção e o comportamento de quem a possui. Indivíduos que portam desse transtorno apresentam delírios, alucinações, pensamentos desorganizados e muitas vezes dificuldade na interação social. Todos esses fatores influenciam na sua capacidade de manter uma rotina dos cuidados com sua saúde bucal, com isso fazendo com que fiquem mais vulneráveis a problemas odontológicos. As doenças periodontais afetam muito esses pacientes pela falta de hábitos adequados de higiene, danos psicomotores, ocasionando na dificuldade da coordenação motora para realização da higiene adequada. Pela dificuldade muitos negligenciam a escovação e o uso do fio dental, devido a desorganização cognitiva, falta de motivação e apatia. Com a higienização precária gera o acúmulo de placa bacteriana, que se não tratada, pode evoluir

para uma doença periodontal mais severa, podendo levar até a perda dentária. (BRASIL et al. 2021).

O diagnóstico situacional da saúde bucal em pacientes que possuem transtornos mentais é crucial de acordo com pesquisas, esses tais indivíduos tendem a apresentar uma gama de alterações na cavidade bucal, cuja a gravidade pode estar relacionada a fatores como a falta de hábitos de higiene pessoal, dificuldades psicomotoras e redução do fluxo salivar, que em sua frequência é causado pelo uso de medicamentos. A compreensão da realidade desses indivíduos é fundamental para o desenvolvimento de intervenções adequadas. (Ulisses et al. 2020).

Segundo Traebert et al (2001) é comum durante os atendimentos odontológicos o profissional da saúde bucal identificar pacientes que sofrem desse tipo de sofrimento mental, já que os sintomas podem manifestar-se na cavidade oral apresentando erosão dental e o meio bucal ácido. Isso se dá uma vez tendo o meio bucal ácido provocando a modificação do pH da saliva, tendo por consequência a desmineralização do esmalte dentário ou mesmo em outras patologias bucais. Por certo é notório o impacto causado diretamente na cavidade oral em indivíduos que sofrem deste transtorno.

Com tudo, pacientes angustiados frequentemente evitam consultas regulares, causando a relutância de problemas dentários mais graves como surgimento de novas afecções e com isso pode gerar tratamentos mais complexos no futuro (Kevelin et al.2019). Implementação de abordagens de manejo, como técnica de relaxamento e uma comunicação clara, pode reduzir significativamente a ansiedade no paciente durante o tratamento odontológico.

Além disso, é necessário o trabalho com pacientes que sofrem desses transtornos a aceitação de tais condições O suporte de um profissional da área

da saúde mental é essencial para que o dentista consiga trabalhar a cavidade bucal, uma vez que, com a presença desses transtornos é infido a finalização dos tratamentos odontológicos.

3.3 Os psicofármacos associados ao tratamento odontológico

O tratamento odontológico de pacientes que possuem transtornos de depressão e ansiedade apresenta dificuldades específicas, em virtude de muitos desses pacientes fazerem uso de antidepressivos e ansiolíticos para estabilizar suas condições mentais. Esses medicamentos geralmente influenciam no manejo clínico no consultório e com isso impacta também a abordagem terapêutica e as decisões relacionadas ao uso de outros medicamentos (Pereira et al.2021).

A administração de ansiolíticos em consultórios odontológicos tem se tornado uma prática frequente, especialmente em pacientes que sofrem com transtornos mentais. No entanto tal abordagem deve ser realizada com muita cautela e precisão, levando em consideração as possíveis interações com os medicamentos utilizados durante os procedimentos odontológicos. (Silva et al. 2020).

Na atualidade os benzodiazepínicos, são amplamente prescritos para pacientes que sofrem com transtornos de ansiedade, e eventualmente comum esses pacientes no âmbito odontológico. A ansiedade nos tratamentos é uma das principais causas das dificuldades nos consultórios odontológicos, o que pode agravar a saúde bucal dos pacientes. Os benzodiazepínicos como o diazepam, alprazolam e lorazepam podem ser usados para reduzir os sintomas da ansiedade e melhorar a colaboração do paciente durante os atendimentos. (Beader et al.2016).

Os antidepressivos, em especial os inibidores seletivos da recaptação de serotonina, são geralmente usados em pacientes que possuem depressão e

ansiedade generalizada. Esses medicamentos geram um impacto significativo na cavidade bucal, pois podem provocar efeitos adversos como a xerostomia (boca seca), que por consequência pode aumentar a incidência de cáries e doenças periodontais. Além dessa condição, os antidepressivos podem interferir na resposta do paciente ao tratamento, aumentando assim o limiar de dor, ter efeitos sedativos ou até mesmo efeitos indesejados na interação com outros fármacos (Moreno et al.1999).

A saliva desempenha uma função fundamental na saúde bucal e no seu devido funcionamento, atuando como um agente protetor e regulador da microbiota oral. Entre suas várias funções, destaca-se o controle da flora microbiana, essencial para prevenir doenças bucais. A ausência ou a diminuição do fluxo salivar, comumente conhecida na área de saúde como xerostomia, pode acabar resultando em um aumento significativo na prevalência da doença cárie, doenças periodontais e infecções, especialmente em pessoas que utilizam próteses dentárias. Sreebny e Schwartz (1996) identificaram uma gama variada de medicamentos que podem induzir a xerostomia, entre eles destacam-se os ansiolíticos, antidepressivos, antipsicóticos, anti-hipertensivos e diuréticos (Perotto et al. 2007).

As consultas odontológicas para pacientes que sofrem com transtornos de ansiedade e depressão requerem uma abordagem multidisciplinar, envolvendo dentistas, médicos e profissionais da psicologia. A individualização do tratamento levando em consideração o histórico dos pacientes e as medicações em uso é uma estratégia eficaz para prevenir complicações (Oliveira et al.2017).

3.4 Promoção a saúde na odontologia para pacientes que sofrem com transtornos mentais

Conforme Rosemary et al. (2000) A promoção à saúde tem se tornado uma prática essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, em especial

aqueles que possuem necessidades especiais, como os transtornos mentais. Indivíduos que possuem tais condições, muitas vezes apresentam algumas dificuldades no cuidado com a saúde bucal. Esses pacientes enfrentam barreiras intelectuais, emocionais e comportamentais que impactam diretamente na adesão dos tratamentos odontológicos, gerando uma significativa prevalência de doenças bucais como gengivite e periodontite. Por isso, os profissionais da odontologia precisam incorporar estratégias de promoção à saúde, precisa ir além do tratamento convencional, considerando as necessidades específicas deste público. Além disso, estratégias para ansiedade e da dor como o uso de sedação consciente ou técnicas de relaxamento são essenciais para o sucesso do atendimento (Antônio et al.2006).

Estudos mostram que pacientes com transtornos mentais possuem uma maior prevalência de doenças periodontais, e isso acontece em grande parte devido à negligência com a saúde bucal. Nesse contexto, a prática diária de higiene bucal e a educação em saúde, adaptadas às limitações intelectuais e emocionais desses pacientes, têm se mostrado eficazes (Luciene et al.2020).

Por tanto, a abordagem odontológica precisa ser pautada pelo respeito e empatia, criando com isso um ambiente acolhedor e seguro, que reduza o estigma e provoque a confiança entre os pacientes e os profissionais (Pessotti et al.1984).

Em termos de saúde pública, é de extrema importância a criação de programas de saúde bucal voltados para os pacientes que possuem transtornos mentais. A promoção à saúde voltada para esses pacientes exige inovações e dedicação, sendo fundamental para alcançar uma boa qualidade de vida e para a inclusão dessas pessoas no cuidado odontológico de forma digna e acessível (Carnib et al.2005).

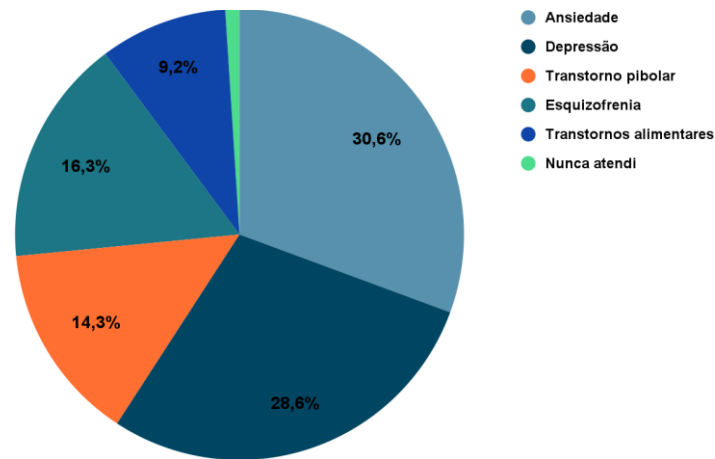
4 RESULTADOS

A seguir, serão apresentados os dados obtidos por meio da pesquisa realizada com os cirurgiões dentistas, cujo objetivo foi compreender as percepções, experiências e desafios geralmente enfrentados no atendimento de pacientes que sofrem com transtornos mentais. As respostas foram coletadas através de um questionário online utilizando a plataforma do Google forms para a coleta de dados de forma estruturada composto por perguntas de múltiplas escolhas.

A tabela a seguir permite uma análise visual e objetiva dos resultados, oferecendo informações para compreender a realidade enfrentada por esses profissionais no cotidiano clínico. As informações foram disponibilizadas de forma a facilitar a identificação dos padrões, frequências e possíveis lacunas no processo do cuidado odontológico prestados a esse público. A análise dos dados teve como objetivo identificar fatores como o preparo acadêmico dos dentistas, suas vivências práticas com pacientes que sofrem com transtornos mentais, o nível de dificuldade percebido durante o atendimento, a necessidade do trabalho interdisciplinar e o interesse por capacitações específicas na área de saúde mental. As informações obtidas são fundamentais para subsidiar propostas de formação continuada, e transmitir a importância desse tema para todos os profissionais da área.

A pesquisa de campo foi respondida por 31 cirurgiões-dentistas que atuam na cidade de Belo Horizonte e na região metropolitana. A seguir, os principais dados coletados são apresentados em formato de gráficos para facilitar a visualização dos resultados e suas interpretações.

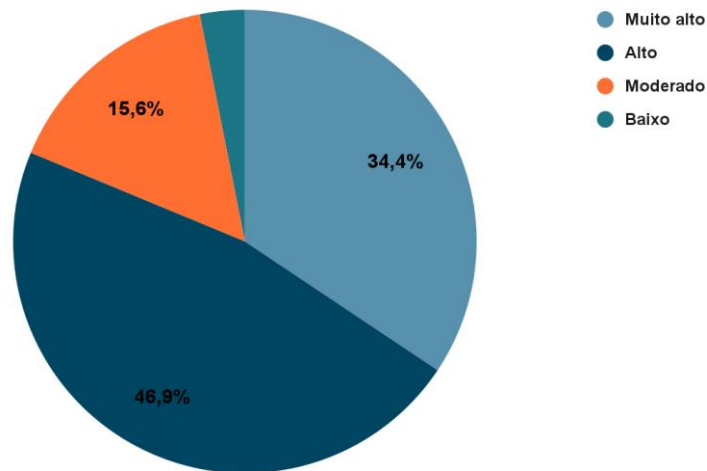
Gráfico 01 - Transtornos mentais mais frequentemente encontrados por cirurgiões dentistas



Fonte: Estudo piloto Impacto dos Transtornos Mentais no Tratamento Odontológico. 2025

Os transtornos mentais mais mencionados foram, ansiedade (relatada por praticamente todos os participantes), depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtornos alimentares. Transtornos como TDAH e TEA e demência também foram citados, embora com menor frequência.

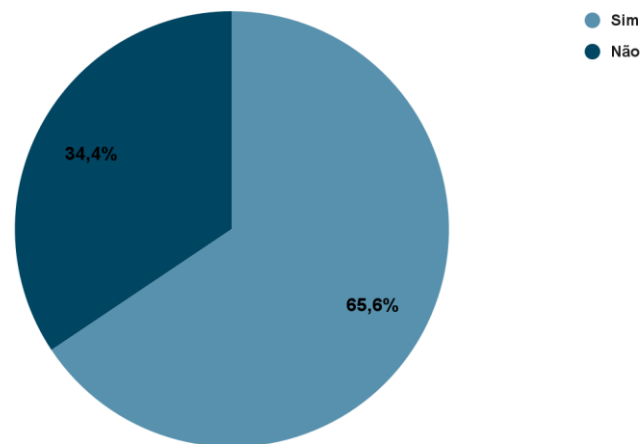
Gráfico 02 - Impacto dos transtornos mentais no tratamento odontológico



Fonte: Estudo piloto Impacto dos Transtornos Mentais no Tratamento Odontológico. 2025

A percepção de impacto foi majoritariamente significativa, cerca de 70% dos profissionais consideram o impacto como alto (46,9%) ou muito alto (34,4%), enquanto o restante é avaliado como moderado (15,6%). Nenhum participante considerou o impacto como baixo ou inexistente.

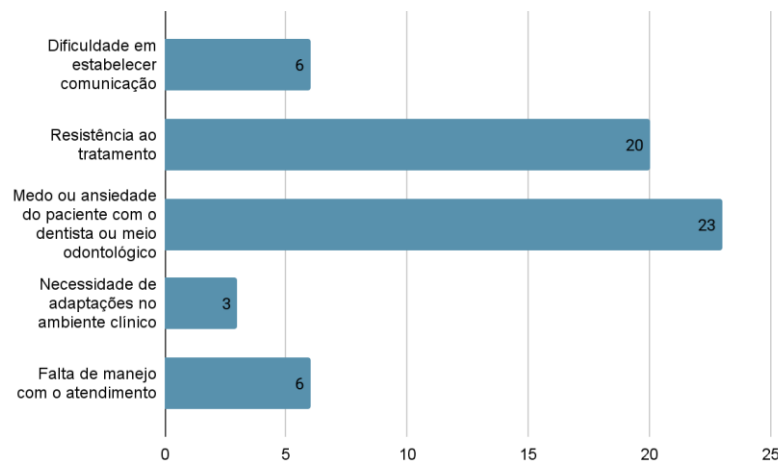
Gráfico 03 - Preparação de cirurgiões dentistas para lidar com pacientes com transtornos mentais



Fonte: Estudo piloto Impacto dos Transtornos Mentais no Tratamento Odontológico. 2025

Mais de 65% dos cirurgiões dentistas afirmaram já ter se sentido despreparados em algum momento para atender pacientes com transtornos mentais. Entre os motivos apontados, destacam-se a falta de capacitação específica, insegurança em relação ao manejo comportamental e limitações na comunicação como paciente.

Gráfico 04 - Dificuldades no atendimento a pacientes com transtornos mentais

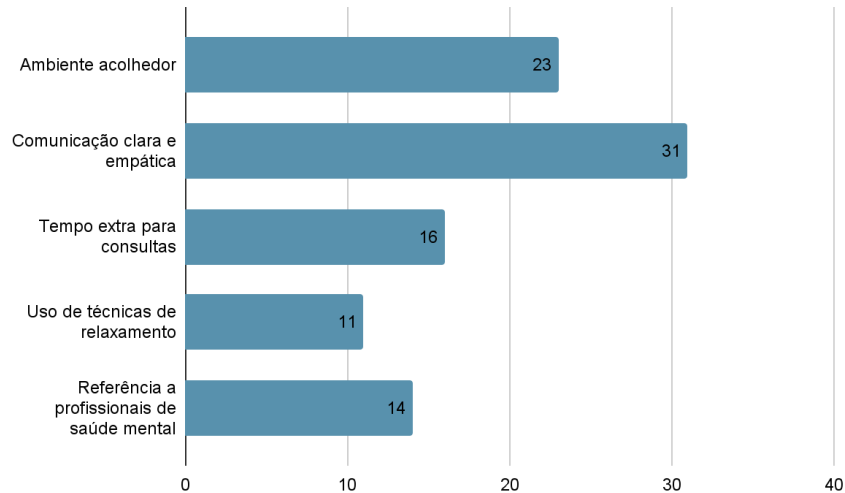


Fonte: Estudo piloto Impacto dos Transtornos Mentais no Tratamento Odontológico. 2025

As principais dificuldades relatadas foram o medo ou ansiedade do paciente nos ambientes odontológicos e também a resistência aos tratamentos odontológicos. Também foram mencionados a dificuldade em estabelecer

comunicação, falta de manejo e necessidade de adaptação aos ambientes clínicos.

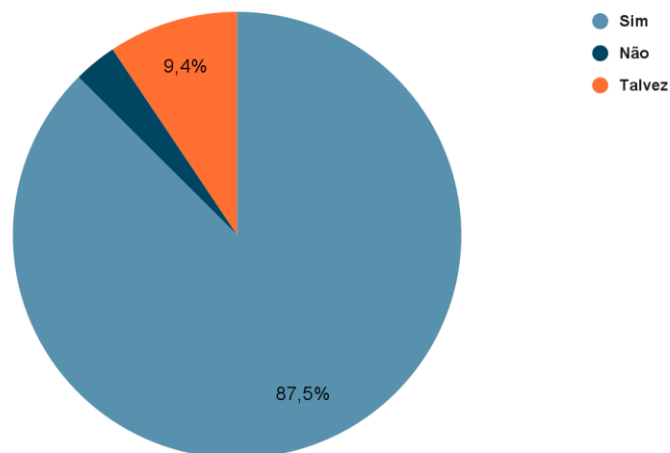
Gráfico 05 - Estratégias utilizadas para melhorar a experiência do paciente durante o tratamento odontológico



Fonte: Estudo piloto Impacto dos Transtornos Mentais no Tratamento Odontológico. 2025

Entre as estratégias mais abordadas estão a comunicação clara e empática, e a criação de um ambiente mais acolhedor. Outras medidas incluem a ampliação do tempo das consultas, o uso de técnicas de relaxamento e a referência a profissionais da área da saúde mental.

Gráfico 06 - Opiniões sobre a necessidade de trabalho multidisciplinar no atendimento a pacientes com transtornos mentais



Fonte: Estudo piloto Impacto dos Transtornos Mentais no Tratamento Odontológico. 2025

A grande maioria dos profissionais (87,5%) considera necessário o trabalho em conjunto entre cirurgiões dentistas e profissionais da saúde mental para melhorar o atendimento aos pacientes com transtornos mentais. Apenas (2,9%) disseram não ver necessidade, enquanto (9,4%) responderam talvez.

5 DISCUSSÃO

A presente pesquisa confirma o impacto substancial dos transtornos mentais no atendimento odontológico, alinhando aos diversos estudos nacionais e internacionais que alertam para a complexidade da abordagem desses pacientes nos serviços de saúde bucal (Ramirez et al., 2022; Ulisses et al., 2020). Os dados obtidos junto aos cirurgiões dentistas de Belo Horizonte evidenciam uma realidade preocupante, a maioria dos profissionais se sentem despreparados para lidar com pessoas que sofrem com transtornos mentais, especialmente em contextos clínicos que demandam habilidades comunicacionais, empatia e compreensão psicossocial.

Um dos primeiros achados significativos da pesquisa foi a alta frequência de pacientes com ansiedade nos consultórios odontológicos com 70%. Tal condição durante o tratamento é uma das principais barreiras que eventualmente afeta a continuidade, o comportamento durante o atendimento e até mesmo a adesão aos tratamentos preventivos (Arfield, 2010). Esse dado reforça a literatura que já identificava o medo do tratamento odontológico como um fator de evasão e agravamento de problemas bucais (Barbosa et al., 2015).

Outro ponto relevante está na percepção dos profissionais, 65% dos profissionais relataram sentir-se despreparados para atender esse público. Esse número está em total sintonia com os estudos de Ferreira et al. (2020), que ressaltam a lacuna na formação acadêmica quanto à saúde mental. A ausência de disciplinas específicas ou módulos interdisciplinares na graduação odontológica

contribui diretamente para esse despreparo, fazendo com que os profissionais tenham que aprender na prática diária como manejar situações desafiadoras.

Além disso, a dificuldade da comunicação com os pacientes, apontada por 60% dos entrevistados como uma das principais barreiras, traz à tona a complexidade da interação entre profissional e paciente com transtornos mentais. Muitas vezes, essas pessoas têm comprometimentos cognitivos ou emocionais que dificultam o estabelecimento de vínculo terapêutico. Essa barreira é amplamente discutida por Pessotti (1984) e Gouvea et al. (2021), que destacam a necessidade de técnicas adaptadas e comunicação clara, acolhedora e livre de julgamentos.

Por outro lado, o uso de estratégias humanizadas durante o atendimento mostrou-se expressivo: 86,7% utilizam linguagem acessível, 83,3% praticam escuta ativa e 76,7% adaptam o acolhimento conforme o perfil dos pacientes. Essas estratégias são respaldadas por estudos como os de Rosemary et al. (2000), que destacam a importância de uma abordagem empática para a adesão e eficácia do tratamento odontológico. Ainda assim, a adoção dessas técnicas por si só não supre a necessidade de capacitação formal.

Um dado extremamente positivo foi a quase unanimidade quanto à importância do trabalho interdisciplinar: 96,7% dos profissionais consideram essencial a atuação conjunta com psicólogos, psiquiatras e outros especialistas da saúde mental. Essa percepção vai ao encontro do que defendem Miller et al. (2017) e Pereira & Souza (2021), ao proporem a integração entre áreas como uma via eficaz para oferecer um atendimento mais completo, seguro e resolutivo. O trabalho interdisciplinar é especialmente benéfica para pacientes com transtornos psiquiátricos graves, como esquizofrenia ou transtorno bipolar, cujas necessidades ultrapassam o cuidado odontológico convencional.

A literatura também relata com atenção sobre os efeitos colaterais dos psicofármacos utilizados por esses pacientes, como os benzodiazepínicos e antidepressivos. Tais medicamentos podem provocar xerostomia, interferência na percepção da dor e aumento de risco de infecções orais (Silva et al., 2020; Perotto et al., 2007). A ausência de conhecimento sobre essas interações farmacológicas compromete não só o diagnóstico clínico, mas também a segurança durante os procedimentos, principalmente quando há uso simultâneo de anestésicos ou sedativos.

Comparando os achados do presente estudo com outros autores, pode observar-se que os desafios encontrados em Belo Horizonte são similares aos relatados em outras regiões do Brasil e do mundo. Katz et al. (2022) reforçam que o atendimento a pacientes com transtornos mentais requer conhecimento técnico e sensibilidade ética, destacando a importância da capacitação contínua e de protocolos específicos para esse público.

Por fim, destaca-se que o despreparo apontado pelos profissionais pode ser também um reflexo da fragilidade das políticas públicas voltadas à integração entre saúde bucal e saúde mental. A Política Nacional de Saúde Bucal (Brasil Sorridente) e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ainda operam de forma desarticulada, com isso dificultando o encaminhamento e o cuidado integral (Hiamy et al., 2018). É fundamental que programas de capacitação e educação permanente em saúde sejam oferecidos de forma sistemática, integrando conteúdos de saúde mental à formação técnica dos profissionais da odontologia.

6 CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou a profunda relação entre os transtornos mentais e os desafios enfrentados no atendimento odontológico. A partir da revisão de literatura, constatou-se que condições como ansiedade, depressão, esquizofrenia, transtornos alimentares e transtorno bipolar interferem

significativamente nos hábitos de higiene bucal, na adesão ao tratamento e na manifestação de doenças orais, tornando o cuidado odontológico mais complexo. Além disso, o uso contínuo de psicofármacos pode agravar esse cenário, provocando efeitos adversos como cáries e infecções.

Ficou evidente que o atendimento a pacientes com transtornos mentais requer não somente habilidade técnica. Demanda também empatia, escuta ativa, sensibilidade às limitações psíquicas dos pacientes e conhecimento sobre os impactos dos transtornos e seus tratamentos. Nesse sentido, a formação dos profissionais da odontologia ainda apresenta lacunas significativas, exigindo mudanças estruturais na grade curricular e o fortalecimento da educação permanente.

Em relação à pesquisa de campo, os dados obtidos com 31 cirurgiões dentistas de Belo Horizonte e região metropolitana reforçam esse panorama. 65% dos profissionais relataram sentir-se despreparados para lidar com pacientes com transtornos mentais. As estratégias mais utilizadas para contornar as dificuldades incluem linguagem acessível (86,7%), escuta ativa (83,3%) e acolhimento individualizado (76,7%), o que demonstra uma tendência crescente na humanização. Além disso, 96,7% dos entrevistados reconhecem a importância da atuação interdisciplinar com profissionais da saúde mental.

Dessa forma, conclui-se que é imprescindível repensar o modelo de atenção à saúde bucal de pacientes com transtornos mentais, incorporando práticas inclusivas, humanizadas e interdisciplinares. A valorização da saúde mental no contexto odontológico é uma etapa essencial para a construção de um sistema de saúde mais justo, acolhedor e resolutivo. Investir na formação qualificada dos profissionais, nas políticas públicas integradas e na conscientização social é o caminho para superar os estigmas e promover o cuidado integral dessa população.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, B. A. M. et al. **Transtornos mentais e atendimento odontológico**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 3, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://scielo.br/j/pe/a/FKC8K6ptbmmyKFz3sMQnhRq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 nov. 2024.

ARMFIELD, J. M. **Estimated prevalence of dental fear in adults**: a systematic review and meta-analysis. ScienceDirect, 2010.

BAEDER, F. M. et al. **Conhecimento de pacientes sobre o uso de benzodiazepínicos no controle da ansiedade em Odontologia**. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas, v. 70, 2016.

BARBOSA, M. P. et al. **Antidepressivos e anestésicos locais: interações medicamentosas de interesse odontológico**. Revista Sul-Brasileira de Odontologia, Curitiba, v. 7, p. 6-7, mai./jul. 2010.

BARBOSA, M. P. et al. **A ansiedade como fator etiológico das disfunções temporomandibulares**. Revista Interfaces, 2015.

CARNIB, D. et al. **3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal**: acesso e qualidade superando exclusão social. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

COHEN, M. H. et al. **Ethical considerations in the care of patients with mental illness**. Journal of Clinical Ethics, v. 63, out. 2022.

DAVENPORT, A. et al. **Dental care for individuals with eating disorders: a review of the literature.** Journal of the American Dental Association, v. 141, n. 9, p. 193-199, set. 2010.

FABIO, L. M. **Promoção da saúde e saúde bucal.** 1. ed. v. 2. Limeira: Coronela Books, 2020.

FERREIRA, M. D. et al. **Interdisciplinary approach in the treatment of patients with mental disorders.** Revista de Saúde Interdisciplinar, v. 5, n. 2, p. 7-10, 2020.

GOUVÊA, V. et al. **Tratamento odontológico em paciente com esquizofrenia e outras comorbidades: um relato de caso clínico.** Alegre, RS, 2021.

GUTHRIE, E. A. et al. **The legal and ethical aspects of patient autonomy in the context of psychiatric disorders.** Journal of Medical Ethics, v. 40, n. 4, 2014.

HIAMY, N. et al. **Perfil epidemiológico dos transtornos mentais na população adulta no Brasil: uma revisão integrativa.** Revista Enfermagem Atual, 2018.

KATZ, S. R. et al. **Future directions in the care of patients with mental health issues in dental practice.** Journal of Dental Research, 2022.

KESSLER, R. C. et al. **Prevalence, severity, and comorbidity of 12-month DSM-IV disorders in the National Comorbidity Survey Replication.** Archives of General Psychiatry, Boston, p. 4-10, jun. 2005.

LIMA, G. S. et al. **Interações medicamentosas entre ansiolíticos, antidepressivos e fármacos odontológicos.** Jornal de Odontologia e Saúde Pública, 2018.

LLOYD, T. et al. **The role of mental health in dental care:** an overview of the psychological factors affecting oral health. Journal of Clinical Psychology in Medical Settings, 2017.

LUIZ, A. R. et al. **Guia de saúde mental pós-pandemia.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020.

MANSOUR, R. et al. **The effectiveness of relaxation techniques in the reduction of dental anxiety.** International Journal of Dental Hygiene, 2019.

MILLER, S. A. et al. **Mental health conditions and their impact on oral health care: an interdisciplinary approach.** Journal of the American Dental Association, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Conselho Nacional de Saúde. **3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal:** acesso e qualidade superando exclusão social, 2004. Brasília: Editora MS, 2005.

MORENO, R. A. et al. **Psicofarmacologia de antidepressivos.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, 1999.

MURPHY, M. et al. **Improving patient communication in the dental office:** strategies for enhancing patient satisfaction and outcomes. Journal of Dental Education, 2017.

NASCIMENTO, V. A. et al. **Transtornos mentais e sociedade: vão e desvão do sofrimento psíquico em perspectiva multidisciplinar**. São Paulo: Editora Científica, 2021.

OLIVEIRA, R. C. et al. **Considerações sobre o uso de antidepressivos em pacientes no consultório odontológico**. Revista de Saúde Bucal, 2017.

PEREIRA, F. F.; SOUZA, J. M. **Mental health conditions and their impact on oral health care: an interdisciplinary approach**. Revista Brasileira de Odontologia Integrada, 2021.

PEROTTO, J. H. et al. **Prevalência de xerostomia relacionada a medicação nos pacientes atendidos na área de odontologia da UNIVILLE**. Revista RSBO, Santa Catarina, 2007.

PESSOTTI, I. **Deficiência mental: da superstição à ciência**. São Paulo: Quatroz/EDUSP, 1984.

PRESHAW, P. M. et al. **Depression and its relationship with periodontitis**. Journal of Clinical Periodontology, 2011.

RAMIREZ, L. J. et al. **Tratamentos odontológicos e transtorno mental: uma revisão integrativa sobre contextos, barreiras e possibilidades**. Revista Científica Multidisciplinar, Alagoas, 2022.

ROSEMARY, S. A. S.; ALTAIR, A. B. C. **O papel da odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso**. Scielo Brasil, Rio de Janeiro, v. 1, p. 2-7, out./dez. 2000.

SILVA, R. et al. **Efeitos do uso de medicamentos ansiolíticos em pacientes odontológicos**: revisão de literatura. Revista de Ciências Odontológicas, 2020.

SILVA, S. Q. R. et al. **Identificação do transtorno afetivo bipolar infantil em odontopediatria**. Brasília, DF, 2019.

ULISSES, V. M. S. et al. **Saúde bucal em pacientes com transtornos mentais**: uma revisão de literatura. Ceará, 2020.

ZUBERI, L. M. et al. **The relationship between eating disorders and dental health**: a systematic review. Journal of Eating Disorders, 2019.